

P A R Ó Q U I A

h n o v a

Ano XX - Nº289/270
Maio/Junho 2017

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
0.70 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA



Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL.
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Servir, servir e servir IV

Como presbítero, não deixo de ser servo da sabedoria que vem do Alto, da vivência que incuto à minha vida, da minha formação, estudo permanente e da minha comunhão sacerdotal, com os colegas e leigos com o dever de ensinar.

O ensino é sempre relativo porque, mesmo acreditando muito na acção do Espírito Santo sobre o meu sacerdócio, considero que não conseguirei vencer as minhas limitações para fazer chegar ao outro com eficácia uma mensagem através da vida, das obras, do gesto, da minha acção pastoral.

Parece-me que a luta, o sofrimento e a dor que pode causar

a nossa necessidade de nos encontrarmos com Deus, Deus que é Pai de Misericórdia e se aproxima de nós todos, como sacerdotes do ministério, se aproxima de nós, todos nós, como sacerdotes do Ministério da Ordem ou do Ministério Baptismal, entraremos de algum modo na intimidade com o transcendente, o absoluto que nos dará força e alento para ensinarmos, santificarmo-nos a nós mesmos e a governar as coisas que são de Deus para Deus e o que é de Deus é da Comunidade. Não é meu nem teu porque é fruto do Amor de Deus para bem de todos.

A.C.



Último dia de visita Pastoral com Crisma, seguido de um almoço.



O executivo camarário através do presidente e da vereadora da acção social visitaram a obra do Refeitório Social.

Visita Pastoral do Senhor Bispo

A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima está em festa, pois comemora este ano os seus 50 anos de paróquia. Integrada nestas comemorações, decorreu de 2 a 7 de maio a visita pastoral do nosso Bispo, D. Anacleto de Oliveira, tornando esta semana memorável para toda a comunidade paroquial. Uma visita pastoral é sempre um acontecimento singular e de grande importância espiritual e religiosa. Nesse sentido, o Senhor Bispo da Diocese, enquanto pastor da igreja e representante de Jesus Cristo na diocese, veio ao encontro das suas ovelhas com a finalidade de conhecer, conviver, dialogar, passar algumas mensagens de fé, e de ministrar alguns sacramentos.

O programa teve início no dia 2 de maio, sendo a recepção ao Sr. Bispo assegurada por vários representantes de alguns dos movimentos da paróquia: Comissão Fabriqueira; Centro Social; Escuteiros; Vicentinos; CECAN/RD; Escola de Pintura. Por motivos de força maior, o pároco Padre Artur Coutinho, esteve ausente por se encontrar hospitalizado, devido a um acidente ocorrido na véspera. Mesmo sem o pároco, a visita foi assegurada pela coordenação de leigos e decorreu normalmente, conforme o planeado, aos vários movimentos, instituições e património da paróquia. D. Anacleto visitou os doentes (um em particular, o pároco que

se encontrava internado no Hospital de Santa Luzia); obras em curso (Lavandaria Social, Salas de Formação e Refeitório Social a feira semanal; reuniu com os sacerdotes que colaboram com a paróquia; presidiu ao Conselho Paroquial de Pastoral, onde aproveitou para deixar algumas orientações aos paroquianos e seus responsáveis bem como reconhecer o muito de bom que se faz nesta paróquia em termos de pastoral e de acção social. Reuniu com os jovens, catequistas, acólitos, mensageiros de Fátima, vicentinos, idosos dos centros de dia, crianças do infantário e do berço, escuteiros, voluntários, escola de música, RSI, OZANAN, e grupo de crismandos. Presidiu em várias celebrações litúrgicas; e concluiu a visita no dia 7 com a administração do Sacramento do Crisma que coincidiu com o dia do Bom Pastor e dia da Mãe.

Por se tratar de um momento de "festa", a visita pastoral terminou com um almoço-convívio, onde crismados e seus familiares, paroquianos e vários colaboradores e voluntários marcaram presença. Os representantes dos vários movimentos e instituições paroquiais deixaram a vontade e o convite de num futuro próximo, voltar a receber o Senhor Bispo para presidir às cerimónias de encerramento dos 50 anos do nascimento desta paróquia.

Armando Sobreiro

Cuidar da casa comum prevenir e evitar os incêndios

1. O nosso país, de ano para ano, tem sido de tal modo assolado por incêndios que estes se tornaram um autêntico flagelo com proporções quase incontroláveis. É a área anualmente ardida que já supera a de qualquer outro país europeu, mesmo aqueles que têm condições climáticas semelhantes à nossa. É o património florestal que se vai perdendo de uma forma igualmente sem paralelo. São notórios, os custos humanos, sociais, económicos e ecológicos decorrentes desta situação.

Que fazer? Vamos resignar-nos a uma chaga com tais dimensões, como se de uma fatalidade impossível de contrariar se tratasse? De modo

algum. Estamos convencidos de que as causas do flagelo dependem direta ou indiretamente da vontade humana. E, como tal, só pode prevenir-se ou combater-se com eficácia, se todos nós, desde o cidadão mais simples ao mais responsável, em vez de vãs lamentações, mudarmos realmente de mentalidade e de hábitos sociais. Quais?

2. Sabemos que, na origem de muitos incêndios, talvez da maioria, estão comportamentos criminosos, uns intencionais, outros pelo menos negligentes. Há que apurar não apenas as causas da dimensão desta prática – o que verdadeiramente ainda se não conseguiu até hoje – como há sobretudo que

detetar e combater interesses que dela possam beneficiar.

A punição dos responsáveis, diretos ou indiretos, por tais crimes é não só uma exigência de justiça, mas deve servir também de mensagem dissuasora contra tais condutas. Não se esqueça, porém, que a acção das entidades políticas e judiciais depende em muito da colaboração dos cidadãos com informações relevantes para provar esses factos. Haja a coragem de as prestar.

3. Sabemos que os incêndios dependem também do estado de conservação em que se encontram os terrenos e as florestas. Daí as medidas de

(Continua na página 3)

Vaticano sublinha direito das mulheres ao trabalho digno

Porta-voz da Santa Sé lembra as vítimas de exploração laboral ou sexual e as mães alvo de discriminação.

O observador permanente da Santa Sé junto das Nações Unidas sublinhou a urgência de proteger e reafirmar a dignidade das mulheres no local de trabalho.

Numa declaração em Nova Iorque perante a Comissão da ONU sobre o Estatuto das Mulheres, que está reunida em Nova Iorque, D. Bernardito Auza também realçou as dificuldades que enfrentam particularmente as mulheres que hoje têm de abandonar os seus países, para escapar "à guerra e à pobreza".

Mulheres adultas, jovens e mesmo

crianças que acabam por cair nas malhas da "exploração e do tráfico sexual".

"É da maior importância que a comunidade internacional reafirme e proteja com veemência a dignidade das mulheres no local de trabalho, na família e em todos os setores", apontou o representante da Santa Sé.

De acordo com a Rádio Vaticano, D. Bernardito Auza frisou a necessidade de desenvolver "medidas que combatam a precariedade no trabalho feminino" e que garantam o acesso de todas as mulheres "à formação e capacitação profissional".

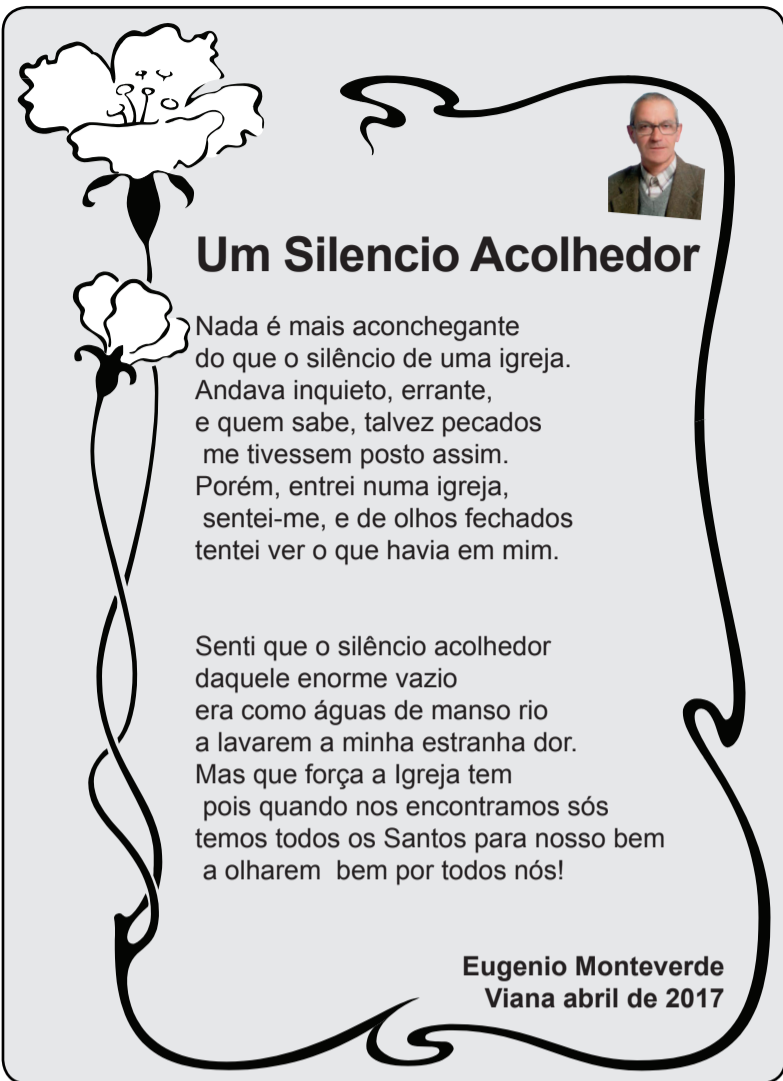
O arcebispo filipino destacou ainda a responsabilidade da comunidade

internacional em "erradicar todas as formas de abuso, bem como a exploração e o tráfico de mulheres e meninas".

"Muitas dos refugiados atuais e migrantes forçados são mulheres, frequentemente acompanhadas dos seus filhos, que buscam desesperadamente a segurança económica para as suas famílias", recordou o porta-voz do Vaticano.

A Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto das Mulheres reuniu em Nova Iorque em março, para debater o tema 'A sustentabilidade económica das mulheres num mundo laboral em mudança'.

(Continua na página 2)



Um Silencio Acolhedor

Nada é mais aconchegante do que o silêncio de uma igreja. Andava inquieto, errante, e quem sabe, talvez pecados me tivessem posto assim. Porém, entrei numa igreja, sentei-me, e de olhos fechados tentei ver o que havia em mim.

Senti que o silêncio acolhedor daquele enorme vazio era como águas de manso rio a lavarem a minha estranha dor. Mas que força a Igreja tem pois quando nos encontramos sós temos todos os Santos para nosso bem a olharem bem por todos nós!

Eugenio Monteverde
Viana abril de 2017

Sabia que...? (70)

1. em 2013 morreram 453.000 crianças com menos de 5 anos devido à malária sendo a maioria delas no continente africano?

2. em 1578 cerca de 20% da população de Lisboa eram negros?

3. entre 1501 e 1886 cerca de 12 milhões de pessoas embarcaram como escravos de África para as Américas e que pelos menos dois milhões terão ficado pelo caminho vítimas da fome, maus tratos ou doenças?

4. na África Subsariana, mais de 620 milhões de pessoas não têm acesso a eletricidade, utilizam carvão e querosene que prejudicam a saúde e o ambiente, sendo de difícil acesso aos mais vulneráveis?

5. nas estimativas da organização mundial de Saúde, todos os anos morrem pelo menos 6 milhões de fumadores, e até final deste século prevê-se que sejam mais de mil milhões?

6. Antonio Stradivarius, que viveu entre 1644 e 1737, fabricou mais de 1000 violinos, tendo chegado até nós cerca de 600 chegando alguns a atingir cerca de 5 milhões de euros?

7. em 1833, um ano antes da extinção das ordens religiosas, decretada por Joaquim António de Aguiar, havia em Portugal 330 conventos de frades, 130 de freiras, e que os seus rendimentos através de dízimos, foros e esmolas ascendia a 16.000 contos, uma fatia

elevada do rendimento nacional?

8. metade da população mundial actual possui um smartphone e que em 2020 poderá chegar aos 80%?

9. no século XIV, o horário médio de trabalho seria de nove horas por dia com feriados que chegariam a um terço do ano, isto é, num total superior a 120 dias de descanso?

10. dos 2.1 milhões de idosos portugueses, 11,3% continuavam activos em 2015 batendo recordes entre os Estados-membros onde a média é de 5,5%?

Se não sabia, já ficou a saber.

Nunca é tarde para aprender

Albino Ramalho

Passo a Passo... (61)

20 séculos de cristianismo

Os horizontes dum mundo novo...

Continuação...

1630 - 1750 Grandes almas e críticos da religião.

Na igreja católica, as reformas desejadas pelo concílio de Trento trazem os seus frutos: o clérigo e os leigos são mais bem formados, numerosas congregações nascem e a evangelização do mundo prossegue. Portanto, na história da Europa, protestante como católica, as igrejas perdem a sua influência sobre os príncipes e sobre a organização das sociedades. Muitos são os intelectuais que lançam o descrédito sobre elas. A religião é progressivamente deixada para o domínio privado.

São Carlos Borromeu, bispo do terreno: Os Padres do concílio de Trento queriam verdadeiros pastores. Com um dos seus, São Carlos Borromeu, (1538-1584), eles terão um. Este arcebispo de Milão, sua diocese, torna-se muito próximo das comunidades cristãs. Ele escuta, ele convoca sínodos, exorta e dedica-se inteiramente, em particular durante a peste de 1576-1577. Para educar, ele funda colégios e um dos primeiros seminários. Ele foi muito rapidamente canonizado, em 1610, para que numerosos bispos seguissem o seu exemplo.

Em 1633: Galileu, que defende o heliocentrismo (a terra é

um planeta como os outros que anda à volta do sol), é condenado a residência observada pela Inquisição.

Em 1637: Descartes escreve, em francês, «Discurso do método». Este filosófico parte da subjetividade do «eu». Ele anuncia parte de um traço dominante do pensamento moderno: o que conta não é o mundo enquanto tal, mas a maneira que tenho de pensar e agir sobre ele. Descartes conserva a referência de Deus Criador.

Em 1639: São Vicente de Paulo, desenvolve a sociedade das Filhas da Caridade. Durante vinte anos dedicou-se a todos os excluídos.

Em 1642: Jean Jacques Olier, torna-se sacerdote de Saint Sul Pice em Paris e funda um seminário.

Em 1648: O tratado de Westphalia é assinado. Ele endossa a divisão da Europa entre católicos e protestantes e põe fim à guerra de trinta anos. Começada em 1618, ela coloca a Europa a fogo e sangue.

Em 1664: O abade de Trappe, Normandia, reforma a Ordem Cister: é o nascimento dos trapistas.

Em 1683: As tropas turcas tomaram Viena, Áustria. Poloneses e alemães libertaram a cidade.

Em 1685: Luís XIV revoga o édito de Nantes e põe assim fim à existência legal do protestantismo em França, excepto

em Alsácia. Algumas centenas de milhares de huguenotes, incluindo a elite, exilam-se com os seus capitais e a sua ciência. De 1702 a 1710, as tropas do rei são enviadas para Cevenas para controlar os camices protestantes.

A partir do século XVIII: O cristianismo é contestado por intelectuais europeus: eles rejeitam uma religião revelada e fazem confiança à razão do homem para demonstrar a existência de Deus (o inglês John Locke, morto em 1704, por exemplo). Certos filósofos, os Lumières acentuaram ainda a referência a um Deus agindo na vida dos homens: o «eu» explica-se por ele mesmo e não por uma qualquer transcendência.

Em 1717: A primeira loja maçónica é fundada em Londres. Estas sociedades secretas, muitas vezes compostas pelas elites, desenvolvem-se muito rapidamente: elas serão seiscentas e vinte e nove em França em 1789. As referências a uma religião revelada ou a uma transcendência são raramente fundadoras da sua acção (fraternidade, preocupação da humanidade).

Em 1748: Montesquieu, estabelece o princípio dum estado moderno fundado sobre a separação dos poderes executivos, legislativos e judiciários.

Continua...

Hélder Gonçalves

QUESTÕES DE VIDA - 79

Das Calças Rotas

De calças bem clássicas,
Lavadas, passadas,
Direitas, vincadas,
Todos estamos fartos.

Venham daí, já,
Sujas, engelhadas,
Furadas, rasgadas,
E, para ficar.

Oh! Que giro!
Oh! Que coisa tão fiche!

Não vêem que a Moda
Não pode parar,
Sempre em movimento,
Faz tudo girar?

Só das calças rotas
Se pode esperar
Todo o conforto
E passagem de ar.

Ó Que giro!
Ó! Que coisa tão fiche!

Que esforço que fiz
Para as usar.
Mas valeu a pena!
Nem quero pensar!

Os rasgões maiores
São grandes portadas,
São os pequeninos
Janelas fechadas.

Ó! Que giro!
Ó! Que coisa tão fiche!

Eu nunca pensei
A isto chegar,
Mas a Moda manda,
Não há que parar.

Quanto eu gostava
Que todos usassem
Calças rotas sempre,
Porque está provado!

Ó! Que giro!
Ó! Que coisa tão fiche!

Morra já a calça clássica
E viva a calça nova.
Calças rotas sempre, sempre
E sempre às ordens da Moda.

Viana do castelo, 3 de maio de 2017,
Pe. António Belo

Vaticano sublinha direito das mulheres ao trabalho digno

(Continuação da página 1)

Para a Santa Sé, é fundamental “respeitar a dignidade e os direitos das mulheres”, pois só com boas “oportunidades de trabalho”, e em iguais circunstâncias que os homens, é que elas poderão “dar largas ao génio feminino”.

A ligação à família foi outro desa-

privado lembrado por D. Bernardito Auza, referindo-se às mães trabalhadoras ou às que querem ter filhos e que devido a essa circunstância são, muitas vezes, vítimas de discriminação ou de pressão no local de trabalho.

“Os governos e os empregadores

privados têm de encontrar formas criativas de responder a este desafio, de modo a que as mães trabalhadoras não se sintam pressionadas ou forçadas a sacrificar a sua maternidade ou os seus anseios de família”, disse o observador permanente da Santa Sé.



Igreja da Sagrada Família e complexo

Pode depositar na conta
NIB 003507510000630373043
ou IBAN
PT 50003507510000630373043 CGDIPTPL

Pela Comunidade

Festa de N^a S^a das Necessidades

A Senhora das Necessidades leva-nos a prestar-lhe o nosso preito, a nossa homenagem no dia da Natividade da Virgem Maria.

Ela representa as necessidades de toda a obra criada porque é a Rainha do Céu e da Terra, é a Rainha da Natureza, do Homem e bem merece a nossa honra porque ela é a nossa Glória como Mãe de Deus, da Natureza e tudo o que foi criado no Universo.

A Senhora das Necessidades aparece agora associada ao nascimento de uma nova igreja, a Igreja da Sagrada Família, também em pleno pulmão demográfico de um lugar a que se chama Abelheira, onde moravam os senhores das Quintas de Viana, mas também os serviços lavradores e caseiros, os

carreiros, os ferreiros e as lavadeiras que forneciam a cidade de Viana do Castelo, a nossa cidade, cuja história não se faz sem este burgo, nascido no Castro do monte de Santa Luzia, como nasceram os moradores de Átrio, Figueiredo, e os da Vinha.

Senhora das Necessidades, nossa Rainha, tu que és a "Mãe de todos os homens", dá-nos a capacidade de criar à nossa volta um ambiente saudável em que a nossa cultura de fé seja cada vez mais enriquecida e viva na coesão dos Homens levando a que tudo o que vive à face da Terra sirva para uma maior Comunhão e Glória do Pai do Céu.

Que esta festa de nascimento de um novo lugar de Culto dedicado à

Sagrada Família faça de todos nós, com a natureza, representada na gruta do presépio, pelos animais do estábulo de Jesus, com Maria e José, cristãos destemidos e ao mesmo tempo acolhedores e compreensivos das necessidades dos homens, no respeito pelas culturas.

A Senhora das Necessidades quer de nós um coração mais chamejante de amor, paz e harmonia com Deus, com os outros, connosco e com a natureza, unidos na defesa da cultura, do ambiente, do rosto, da vida e da alma. Que a visão redutora por causa de interesses económicos não destrua a identidade de um povo nem despreze quem vive coberto pelo manto da Senhora das Necessidades e seus auspícios.

* Têm sido desenvolvidas algumas atividades culturais com vista à celebração dos 50 anos desta paróquia. As últimas foram: a 2ª caminhada da Bandeira a S. Francisco acompanhada por um arqueólogo; No dia 1 de Julho houve um encontro de coros na Igreja da Sagrada Família com a participação do Coral Polifónico de Vila Praia de Ancora; Coral Polifónico de Viana do Castelo; Coral Limiano; Grupo Coral da Academia Sénior do CER.

* Também foi levado a efeito uma noite de fados "Viana canta Coimbra", com muita gente interessada, pelo que foi uma noite portuguesa muito boa para todos.

* O **Centro Social e Paroquial faz 35 anos** que presta serviço à comunidade. No dia 14 de Julho, este ano a efeméride tem em conta um melhoramento muito importante, o **novo Refeitório Social** que será inaugurado pelas autoridades nesse dia, às 16.30h.

* Peregrinação a Fátima – Preparamos-nos para a peregrinação anual a Nossa Senhora de Fátima. Seria um imperativo paroquial nestes 50 anos de Comunidade e 100 anos de Mensagem de Fátima. Está marcado para o primeiro fim de semana de Setembro dia 2 e 3 Programa: Sábado acolhimento junto à Igreja de Nossa Senhora

de Fátima, saída com paragem para pequeno-almoço em Aveiro, almoço; saída para o Recinto; - Missa na Capela; jantar; Procissão de Velas; descanso; Domingo Missa; pequeno-almoço; Via Sacra; terço na Capelinha; Missa na Esplanada do Santuário; Almoço regional e festivo na Quinta do Moinho; regresso a Viana com paragem pelo caminho.

* Vem logo a seguir a festa da Dedicção da Igreja da Sagrada Família e a festa de Nossa Senhora das Necessidades, na Abelheira. Vamo-nos preparar para que possamos participar bem em todos os actos.

* Matrículas na catequese – Estão abertas as inscrições para as crianças que façam 6 anos este ano ou venham pela primeira vez para a catequese. Os que já frequentam deviam fazer a renovação da matrícula.

* Jardim de Infância – Está agora enriquecido com transporte de crianças além dos benefícios que este jardim tem em conta sem pagamentos extras. Situa-se no coração da Abelheira e perto da Staples.

* Em julho temos connosco 30 escuteiros Belgas e 20 guias Belgas em agosto.

Inscriva-se no Estudeiros da Paróquia.

Lavandaria e engomadoria social

O Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, e a vereadora da Ação Social, Ana Margarida Silva, visitaram o novo espaço da lavandaria e engomadoria da Fábrica da Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Trata-se de um investimento da autarquia de 40 mil euros que irá permitir dar resposta às valências da paróquia e à população carenciada.

A visita, que incluiu ainda a presença do pároco, dos membros da comissão fabriqueira e da direção do Centro Social, serviu de inauguração da nova lavandaria e engomadoria da Fábrica da Igreja. Espera ainda as máquinas. Este investimento, situado no mesmo edifício da igreja, vai permitir dar resposta às valências da instituição e à população carenciada em geral.

Na visita, o autarca teve ainda oportunidade de ver as obras em curso do edifício que irá acolher o novo refeitório social, que irá substituir o atual que já não responde às reais necessidades da

instituição Centro Social. A nova estrutura vai, assim, dispor de uma nova cozinha que, para além das refei-

especial relevo para a formação e renovação litúrgica, vivência dos sacramentos, organização da catequese tanto



ções do refeitório social, servirá para a confeção das refeições para todas as valências existentes (serviço de apoio domiciliário, centro de dia, Jardim e Berço e o referido refeitório) e tem abertura prevista para o próximo mês de julho, ao fazer-se a festa dos 35 anos do Centro Social Paroquial.

A Paróquia de Nossa Senhora de Fátima nasceu a 8 de Dezembro de 1967, com atividades de culto, com

para as crianças e jovens, como para os adultos. O Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima surgiu em 1982, para implementação de estruturas de carácter sócio cultural, privilegiando os setores particularmente vulneráveis da comunidade (sociedade): a infância e a juventude, os idosos, os deficientes e os mais carenciados.

Gabinete de Imprensa
Câmara Municipal de Viana do Castelo

Cuidar da casa comum

(Continuação da primeira página)

prevenção, nomeadamente de limpeza das matas e de ordenamento territorial, que, neste ponto, têm sido promulgadas pelos responsáveis estatais. Há que respeitá-las, apoiá-las e segui-las.

Existem, porém, casos em que tais exigências podem ultrapassar as capacidades dos proprietários, quando os terrenos lhes proporcionam rendimentos escassos. Sendo, mais do que bens individuais, o bem comum que está em causa, há também que apoiar os proprietários com outros incentivos. E tratando-se de propriedades do Estado, seja este o primeiro a dar o exemplo no cumprimento das exigências que impõe.

4. Felizmente são cada vez mais os cidadãos que, entre nós, se empenham ativamente quer na prevenção quer no combate aos incêndios. Há quem se dedique, designadamente no verão, a serviços de atenta vigilância. Nisso e sobretudo no combate destacam-se os bombeiros pelo profissionalismo e o modo abnegado e desinteressado com que o fazem, arriscando a própria vida e, por vezes, perdendo-a mesmo. Honra lhes seja feita pelo serviço que prestam. Como são de louvar ainda as inumeráveis iniciativas e manifestações de humanismo e solidariedade que, mormente em casos de perda de habitações e outros bens, têm surgido entre nós.

Quer isto dizer que ainda existe, como de resto sempre existiu, o sentido do bem comum, absolutamente necessário para a prevenção e o combate aos incêndios. Há que promovê-lo e alargá-lo de tal modo que se torne dominante em toda a sociedade.

5. Para isso é fundamental que todos olhemos a natureza

não como uma simples fonte de utilidade e rendimento económico e por isso facilmente sujeita a explorações de tal modo desordenadas que a destroem totalmente. Até mesmo por não nos ser possível viver sem ela, há que respeitá-la e valorizá-la, na sua bondade, harmonia e equilíbrio, como um dom que recebemos e um legado que devemos esforçar-nos por transmitir às gerações futuras.

Veja-se como o Papa Francisco reforça o mesmo, numa perspectiva crente: «A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal» (Laudato si', 76).

6. Finalmente, para a mudança de mentalidade e hábitos sociais, tão necessária para a prevenção e o combate aos incêndios, há que mobilizar toda a sociedade, nas suas diversas instâncias: o Estado com os seus responsáveis mais diretos; a Igreja e todas as outras confissões religiosas; as autarquias locais de maior e menor amplitude; as escolas nos seus sucessivos graus de ensino; a comunicação social nas suas diversas expressões; as mais variadas associações e muitas outras instituições, seja qual for a sua dimensão. Mas todos de forma concertada.

Da nossa parte, apelamos às comunidades cristãs a que tudo façam para comprometer os seus membros nesta causa que é tão cristã quanto humana.

Fátima, 27 de abril de 2017

Em dor

*Faleceu em Abril, **António de Passos da Silva Rodrigues**, deixando viúva a Piedade Silva, filhos e netos.



***Maria de Lurdes de Almeida Dias** faleceu no dia 25 de Março. Era filha de João Maria Dias e de Teresa de Almeida. Estava viúva de José Ribeiro Afonso. Deixou filhos e netos.



*Faleceu, no dia 8 de Maio, com 80 anos, **Maria de Lurdes Viana da Silva**. Era filha de Manuel da Silva e de Carolina Pedro Viana. Deixa viúvo Manuel de Passos Franco da Balinha. Deixou filhos e netos.



*Faleceu, no dia 13 de Maio, na Rua Professor Machado Vilela, **Maria Emília Gonçalves Vaz**, com 72 anos. Era filha de Serafim da Silva Vaz e de Maria Gonçalves Vaz.



*No dia 19 de Maio, **Maria Augusta Fernandes Horta** faleceu com 83 anos. Era filha de António Martins Horta e de Maria Lourenço Fernandes. Estava viúva de Luciano Dantas Passos Botelho.



* Faleceu no dia 16 de Maio, com 76 anos, **José Martins Viana de Sá**, com 76 anos. Era filho de José Pereira Viana de Sá e de Custódia Martins Dias. Deixou viúva Fernanda Maria de Passos Campainha Viana e Sá, filhos e netos.



*No dia 30 de Maio faleceu, na Rua Ramalho Ortigão, **José Albino Pereira Pinheiro**, com 89 anos. Era filho de José Barbosa Pinheiro e de Benilde Pereira Pinheiro. Estava casado com Maria Salomé Martins dos Santos.



* Faleceu, no dia 5 de Junho, na Rua Conde Aurora, **Daniel Moreira de Sales Gomes**,



com 92 anos. Era filho de João de Sales Gomes e de Maria Rosa Fernandes Moreira. Deixou viúva a Maria da Conceição Freitas Correia de Sales Gomes e filhos.



*Faleceu, no dia 5 de Junho, com 92 anos, **Henrique Fernandes Marques da Balinha**, era filho de Manuel Fernandes da Balinha e de Rosa Dias Marques. Deixou viúva Maria do Céu Baptista Soares Balinha com filhos e netos.



*Em 4 de Junho faleceu **Esperança Lopes Pombo dos Reis**, Moradora que foi na Rua Dr. João da Rocha Páris, viúva e deixou uma filha e netos.



*No dia 27 de junho faleceu **Maria do Carmo Lopes Rodrigues** deixou viúvo o Manuel Alcindo Gonçalves Marques, e deixou uma filha.



Vimos do Latim, falamos em Latim

Expressões latinas e significado

A priori – Uma pessoa antes demais é sempre boa; A posteriori – Depois de uma análise pode ser que seja uma pessoa má; Ab absurdo – Pode provar-se com o contrário; Ad calendas graecas – isto é, nunca se sabe para quando, ou quando e até pode nunca acontecer; Ad libitum – Ao gosto de cada um. Sem regra preestabelecida; Ad vitam aeternam – Lá para o Paraíso; Alma Mater – Alma pátria, espírito patriótico; Alter ego – Outro eu, um amigo igual a mim; Ad majorem Dei Gloriam – Para maior Glória de Deus; Aurea mediocritas – Uma mediocridade dourada; Cogito, ergo sum – Penso logo existo (Descartes); Corpus delicti – O corpo do delicto; Curriculum vitae – Resumo pessoal da vida; Cursus – Curso, carreira que se segue, o curso da água do rio; De facto – De facto; De jure – De direito (legal);

Deficit – Falta, negativo; Deo gratias – Graças a Deus; Dura lex, sed lex – A lei é dura, mas é a lei; Ecce homo – Eis o homem; Ex abrupto – De repente, de improviso, subitamente; Ex cathedra – Da cadeira do poder; Ex-voto – Por voto, voto cumprido; Exit – Saída; Extra-muros – fora dos muros (das muralhas de Roma); Fiat lux – Faça-se luz; Pro Deo – Por Deus, de graça; Grosso modo – De modo

geral estarás bem; Habemus Papam – Temos Papa; Hic et nunc – Aqui e agora; Honoris causa – Por causa da honra; In abstracto – Em abstracto, visão teórica; In articulo mortis – Na hora da morte; In extremis – Nas últimas ou últimos momentos da vida; In Memoriam – Em memória; In vino veritas – O álcool pode fazer a pessoa mostrar o que é na realidade; In vitro – No vidro, nos tubos de ensaio; Ipso facto – Pelo próprio efeito, facto; Lapsus – Deslizamento, erro; Magister dixit – O Mestre disse, pronto; Mea culpa – Por minha culpa; Modus operandi – Modo de actuar; Modus vivendi – Maneira de viver; Per capita – Por cabeça; Persona non grata – Pessoa não desejada, dispensada; Primus inter pares – Primeiro entre iguais; Referendum – Referendo; Sic et non – Sim e não; Sic transit gloriā mundi – Assim passa a glória do mundo; Sine die – Sem dia, sem data; Statu quo – Na situação anterior. Voltar ao começo, nem vencido nem vencedor; Stricto sensu – No sentido estrito, sem abrangência; Sui generis – Especial, da sua espécie; Urbi et orbi – Da cidade e do mundo, a propósito do Papa da cidade de Roma e do Mundo; Usus fructus – Uso e fruto; Via – Por meio de; Vice versis – Ao contrário; Vox populi – A voz do povo.

Histórias de Vida

Manuel Passos Oliveira Cambão

É um dos nascidos na Abelheira que vive fora, mas com coração da Abelheira. Nasceu em 1947 filho de Cândido Rodrigues Cambão e de Conceição Oliveira Viana.

O seu pai era padeiro na Abelheira e chegou a ter um depósito de pão na Rua da Bandeira onde o "Hilário" veio depois a fazer o seu trabalho de sapateiro. O Hilário que eu conheci muito bem. O Manuel é irmão de mais três: A Conceição, o Carlos Alberto e o João Luís, casados e com filhos.

O seu pai morreu cedo, mas já tinha abandonado a Padaria e entrado na restauração, precisamente, o Restaurante Cambão, hoje do Manuel Cambão, casado com Maria Clara da Silva Évora Cambão que a conheceu em Moçambique quando lá fez a tropa e é mãe dos seus dois filhos casados e tem quatro netos.

Disse-me o Manuel Oliveira Cambão que os da Abelheira raramente iam à Matriz, só para as grandes festas. A sua primeira comunhão foi feita em 19.03.1956, quase com 10 anos na Igreja da Caridade com o padre Domingos, muito velhinho. Parece que esta data o marcou profundamente porque a disse tão depressa que não é muito vulgar dizer sem esperar que lhe perguntasse,

Depois fez a Comunhão Solene com o Monsenhor Corucho e foi tal o aproveitamento dele que recebeu um prémio, um missal que agora o ofereceu a uma neta por ser catequista na sua Paróquia.

Nem ele nem os irmãos vivem nesta Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, mas sempre vem desde que estou aqui na Paróquia de N.ª de Fátima, que faz este ano 50 anos de existência, participar em tudo o que pode. É muito sensível a tudo o que é religioso. A data da primeira comunhão a disse de memória com facilidade como se fosse hoje.

Tem muita fé, reza e quando toca a ajudar, ajuda. Vive em Stª Maria Maior e está a assumir encargos na organização de procissões, coisa que não é fácil, porque a juventude não colabora muito e só os antigos e alguns já não podem mesmo recorrendo aos moradores antigos da Abelheira.

Quando em 1967 se criou a Paróquia, ele era jovem e cantou num grupo de jovens que anima-

ou à mesa fora das horas da refeição, agora é só à refeição e enquanto antigamente fechava às



11.00H da noite, agora fecha às 19.00H e ninguém anda na rua.

Maria Alice Mendes Salgado Simon

A Maria Alice Mendes Salgado Simon continua em convalescência, agora por motivos de mobilidade reduzida a 80%, pelo que observei e possa entender, não sai de casa e aguarda uma quinta cirurgia.

A Alice Simon como era conhecida na Paróquia onde foi catequista mais de 40 anos. Deixou aos 80 anos por motivos de saúde que vinham a crescer, mas pessoa muito querida pelas crianças e adolescentes que a respeitavam e ajudavam.

O que ela gostava mais era de dar catequese e disse que as crianças ou os adolescentes compreendiam quando a catequista estava a trabalhar por amor e desfrutava a generosidade delas que se excediam em atenção e solidariedade, que elas mesmas mais tarde dizem – no: Tudo o que

educar tantos filhos. O pai era trabalhador de uma fábrica de cutelaria em S Martinho de Sande, Guimarães. A mãe era moleira. "Eramos pobres, mas felizes!"

Ela foi costureira, fez muitos paramentos para Paróquias, foi empregada de António Oliveira Salazar, em S Bento de onde saiu para Alcoitão. Veio para Braga e trabalhou na função pública durante 38 anos tendo-se reformado de auxiliar de acção educativa no antigo Liceu de Viana do Castelo, depois Escola Secundária de Santa Maria Maior.

Casou aos 32 anos com José Sanchez Simon, de Chantada, Lugo, empresário em Espanha e agora é continuado o trabalho pelo filho Paulo, casado com uma filha adoptada que foi do Berço. Agora tem mais um filho. A Ana Maria casada e é mãe de um jovem já de 18 anos, é a que vive aqui mais perto dos pais e a que mais ajuda. Viveu na Rua da Bandeira mais de 30 anos e está quase há 20 anos na Meadela, aqui perto pelo que não deixou a catequese e de fazer a prática religiosa com as amigas e amigos que tinha aqui na Paróquia. Em 11/07/1992

"A CARIDADE é presença, é dar-se E não dae"

o seu marido esteve muito doente e mostrou-me o que naquela data lhe foi oferecido pelo Pároco, lembrança essa que agora a ajuda a viver as suas limitações depois de não poder fazer nada e ter de ser o seu marido e a filha a fazerem-lhe tudo.

Entretanto o marido mantinha-se calmo e sereno ajudando-a a aceitar as suas limitações.

Sempre gostou de fazer algo para ver alguém feliz e agora



tenho sobre a vivência da minha fé, devo-a à catequista.

Ela percebeu bem e aprendia mais com elas do que ela ensinava. Até aprendia a rezar melhor com as crianças.

O que mais lhe custou foi deixar a catequese, o que mais amava...As crianças são uns anjos!...

A Alice era irmã de mais 9 irmãos e quatro são vivos. Entre os irmãos tinha duas irmãs que eram consagradas nas Franciscanas Missionárias do Coração de Maria.

Referiu-se ainda às origens da sua família. Tinha tios de bens, mas os pais eram pobres para

não pode fazer nada, diz ela.

Só pode rezar e nada mais.

Espera que após a cirurgia que vai fazer brevemente, agora aos 82 anos, ainda vá poder fazer bem e celebrar os 50 anos de casada em 2018.

Vicentinos em frente

No dia 3 de Junho os vicentinos da diocese reuniram-se em Assembleia Geral do ano de 2017. Depois das orações iniciais e uma breve reflexão espiritual feita pelo Padre Renato Oliveira, em representação do Conselheiro Diocesano, seguiu-se a ordem de trabalhos. Da agenda, constava um número especial: A eleição do novo Presidente do Conselho Central Vicentino da Diocese, órgão máximo a nível de Viana do Castelo. Da eleição de uma única lista com 2 votos nulos, dois votos brancos e 1 voto contra, a lista apresentada teve 80% dos votos favoráveis ficando como presidente Maria Isabel Lopes Marques Ramalhosa, de Lanhelas e todos os da lista constituída por vice-presidente José Martins Esteves, de Perre, secretária Maria Alexandrina Pereira Lima, da Meadela, tesoureiro José Soares da Costa, de Arcozelo, mais os vices por inerência do cargo José Belo, de N.ª S.ª de Fátima, Jaime Barbosa, de Darque, Armindo Lago, de Freixo, e os vogais: Fernando Silva (Barroselas), Manuel Rocha (Vila Franca), Amadeu Pereira (Areosa), Ana Mina (Perre), Manuel Coelho (Perre) que, de imediato, tomaram posse dada pelo Vice-presidente do Conselho Nacional para a Juventude, Ricardo Tavares que para o efeito se deslocou a Viana.

PAROQUIANO
O bom paroquiano é aquele que colabora na Comunidade Paroquial.

va a Missa, fez a festa do Menino na Abelheira e foi mordomo da Senhora das Necessidades, mas desde que começaram a ir para a tropa se desfez o grupo que muito colaborava com o primeiro pároco, Padre António da Costa Neiva.

Sempre tem colaborado nas coisas da igreja e muito gosta quando faz falta...

Agora explora o Restaurante como sempre, mas é difícil. Antigamente fazia-se muito ao balcão

PARÓQUIA NOVA



Ano XX
Nº 289/290
Maio / Junho
2017

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã
Agência Ecclesia

DIRECTOR :

Artur Coutinho

REDAÇÃO:

Salvador Peixoto, Teresa Maciel, Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:

Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com

paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:

Albino Ramalho, Armando Sobreiro, José Carlos Loureiro, José Cambão, Laura Pereira da Silva, José Manuel Sá.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de

N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501171762

ASSINATURA: 7,50 € (Amigo)

PREÇO AVULSO: 0,70 €

IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 1 000 exemplares

Isento de Registo ao abrigo do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12

A nossa Casa Centro Paulo VI
Pode fazer por transferência bancária para a conta
NIB 00070000008956242923 da Diocese.



COLABORE